

COMO SURTIU A FACULDADE MUNICIPAL DE ENGENHARIA QUÍMICA: A F A M E N Q U I L

Texto: Carol Gouveia



Cel Luiz Sylvio Teixeira Leite à esquerda
Foto Acervo Memória EEL

Em 1969 um grupo de professores militares incentivados pelo Coronel Sylvio Luiz Teixeira Leite, foi convidado a colaborar com os Poderes Executivo e Legislativo da cidade de Lorena, com a finalidade de estudar as possibilidades funcionamento de uma faculdade de engenharia química e de organizar a documentação necessária para fundação da mesma.

Nessa documentação a equipe montada por Teixeira Leite indicou vários pontos para justificar a criação desta faculdade. Na época existiam 100 indústrias químicas no Vale do Paraíba, entre elas: a Indústria Química Mantiqueira, a BASF Brasileira S/A, A Valparaíba Indústria de Explosivos, a Kaiser Alumínio S/A., a Fábrica Presidente Vargas, Explosivos Broca e Meirelles, Laticínios Leite

Paulista, Indústria de Papel no Vale (SP), Beneficiamento de Xisto (SP), Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda (RJ), Indústria Química Dupont em Barra Mansa (RJ), Indústria Química Sandorz em Rezende (RJ), Indústria Química Mantiqueira em Lorena (SP), Laboratórios Lederle em Rezende (RJ),

Na época, existiam cinco Faculdades de Engenharia Química em todo território nacional e grande dificuldade de encontrar mão de obra especializada no país. Pensava-se que a implantação da faculdade de engenharia química aqui no Vale do Paraíba beneficiaria o desenvolvimento industrial regional atrairia novas indústrias e aceleraria o desenvolvimento tecnológico e o ensino superior.

Naquele tempo, a cidade de Lorena oferecia estrutura física para abrigar a Faculdade, pois possuía um prédio, que inicialmente deveria ser destinado a uma escola primária ou de grau médio.

A Faculdade poderia também contar com o corpo de Engenheiros Químicos de Piquete da Fábrica Presidente Vargas (FPV), formados pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), os quais poderiam constituir o corpo docente da futura faculdade. Os estudantes de Lorena e da região e todo Vale, desde São José dos Campos até Barra do Piraí, no Estado do Rio, teriam uma Faculdade de fácil acesso e não precisariam se deslocar para os grandes centros para se qualificarem. A faculdade de Lorena poderia ser também uma continuidade dos Colégios Técnicos Químicos que existiam em Itajubá e Cachoeira Paulista.

Para atender a demanda de mercado de trabalho regional, a Faculdade ao longo dos seus cinco anos de curso, forneceria três diplomas definitivos, isto é, Tecnólogos Químicos, em dois anos; Engenheiros Operacionais de Química em três e finalmente, Engenheiros

Químicos em cinco anos. Nesse contexto, a Faculdade visava à integração vertical dos diferentes e gradativos níveis técnicos necessários as Indústrias Químicas, começando pelo Técnico-Industrial e tendo por ápice o engenheiro químico.

Neste estudo, levou-se também em consideração, a topografia plana e clima privilegiado e sua localização entre o eixo Rio-São Paulo, interligada à “Rodovia Fernão Dias” através de Itajubá, em Minas Gerais.

O plano inicial era criar a faculdade mantida pela Prefeitura Municipal de Lorena, e mais tarde seria mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, nos molde da Faculdade de Guaratinguetá. O principal objetivo era atrair estudantes, oferecendo estímulo e confiança aos “filhos da terra”, bem como a vinda de outros para Lorena.

Para concluir transcrevemos o manifesto do major Luiz Sylvio Teixeira Leite no Parecer nº 79/69: *“a Faculdade proposta constitui uma iniciativa inovadora e pioneira; apresenta um planejamento muito seguro, o que é uma garantia da qualidade de ensino a ser oferecido posteriormente; justifica plenamente um tratamento excepcional quer por se inserir num quadro vital de nosso desenvolvimento”*

Fontes consultadas:

- 1) Documento para a criação da Faculdade de Engenharia Química de Lorena. Datado de 8 de abril de 1969. Arquivado no “Acervo Memória” da EEL.
- 2) Faculdade Municipal de Engenharia de Lorena. FAMENQUIL. Autorização para funcionamento. Parecer do Conselho Estadual de Educação. Parecer nº 79/69 aprovado em 2.2.1970.
- 3) Carta do Gen. Div José Alves Martins encaminhada ao Governador do Estado de São Paulo Laudo Natel. (1971)



Prédio cedido pela Prefeitura para Instalação da FAMENQUIL.
Avenida Cap. Messias Ribeiro
Foto Acervo memória EEL